



Educação **Infantil**

## **A MATEMÁTICA DIVERTIDA COM RITA**

**Faixa de programação:** Educação Infantil  
*Série indicada para alunos e professores Educação Infantil*

**Data de Exibição:** 14 de maio e 4 de junho

**Ficha técnica:** Direção: Eun-Kyeoung Choi  
Realização: EBS. Coréia, 2005

**Duração:** 26 x 4'

### **RESUMO:**

Rita, uma menina de 6 anos, e Caio, seu irmão mais novo, são crianças muito curiosas, que aprendem brincando as noções iniciais da matemática. A partir de atividades desenvolvidas pela mãe, eles realizam várias descobertas, que se concretizam ao se divertirem com dois amigos muito especiais: Fred e Kiko. Eles são personagens que surgem quando Rita joga um “cubo mágico” no chão, criando uma ponte entre o mundo da fantasia e o mundo real.

### **OBJETIVOS:**

- Possibilitar o seqüenciamento dos números naturais.
- Associar a quantidade ao numeral.
- Desenvolver a identificação de cores e formas geométricas.
- Diferenciar pesos e tamanhos.
- Desenvolver a noção de conjuntos.
- Desenvolver fundamentos iniciais de adição e subtração.
- Apresentar o conceito de ponto, linha e figura.
- Estimular o raciocínio lógico-matemático.

## **ATIVIDADES:**

As crianças estão ligadas a situações e contextos que envolvem a matemática e o pensamento lógico. Colecionar figurinhas, seguir as regras e marcar os pontos de um jogo, repartir o lanche, perceber distâncias, tamanhos e formas e manipular dinheiro são alguns exemplos presentes nesse ambiente. A escola tem o papel fundamental de ajudar a criança a criar e organizar estratégias para a resolução de situações problema, proporcionando formas de análise e compreensão dessas informações. É essencial que o professor proponha atividades que contemplem a manipulação de materiais concretos para desenvolver o pensamento abstrato e proporcione ações de classificação, ordenação e comparação de objetos. A matemática é uma das formas de conhecer e se relacionar com o mundo e consigo mesmo.

Além das idéias de jogos e brincadeiras apresentados na série, o professor também pode confeccionar alguns brinquedos em sala e propor outras atividades. Algumas sugestões:

- 1- Na tampa de uma caixa de sapato, desenhar e recortar três figuras geométricas (círculo, quadrado e triângulo). Utilizar as figuras retiradas da tampa como molde para fazer várias réplicas num papelão, pintando-as com as cores primárias (azul, vermelho e amarelo). Em outras tampas, pode-se recortar as mesmas figuras geométricas com tamanhos diversos. A criança tenta encaixar as peças e, assim, trabalha a discriminação visual e a comparação de tamanhos.
- 2- Colocar objetos de diferentes tamanhos, texturas e formas dentro de uma sacola ou uma caixa e pedir que o aluno coloque as mãos dentro desse recipiente para descrever as características de um desses objetos, identificando-o sem olhá-lo;
- 3- Elaborar um tabuleiro com um caminho dividido em casas, tendo três dados (dois com números e um com os sinais de mais e menos) e piões (tampinhas de garrafa ou sementes) para representar os jogadores. Cada jogador, na sua vez, joga um dado e observa o número que saiu. O dado com os sinais de mais e menos é lançado e, em seguida, o outro com os números. A partir dessa jogada, é formada uma operação matemática (por exemplo,  $2 + 3$ ). O objetivo é que a criança faça a conta e avance a quantidade de casas correspondente ao resultado. Se a operação for do tipo " $1 - 4 = -3$ ", a criança volta três casas. Algumas casas podem conter uma prenda ou um desafio que deve ser solucionado, tornando o jogo mais atrativo. Inicialmente, as contas podem ser feitas utilizando palitos de picolé ou outro material concreto.

## **QUESTÕES PARA DISCUSSÃO:**



É importante lembrar que essas sugestões são apenas eixos para o trabalho em sala de aula. O professor pode e deve adaptá-las e criar outras variações, caso seja necessário. Outra idéia é propor, na reunião de coordenação da sua escola, a elaboração de uma apostila de jogos e brincadeiras para orientar o trabalho dos professores.

#### **LEIA TAMBÉM:**

##### ***Jogos Inteligentes: a Construção do Raciocínio na Escola Natural***

RIZZO, Gilda. 3ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

#### **VEJA NA INTERNET:**

[http://novaescola.abril.com.br/ed/165\\_set03/html/matematica.htm](http://novaescola.abril.com.br/ed/165_set03/html/matematica.htm)

Site da revista Nova Escola, que destaca as coleções como uma forma lúdica de aprender números, grandezas e quantidades.

[www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2004/ei/meio.htm](http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2004/ei/meio.htm)

Site do programa Salto para o Futuro, que apresenta um texto sobre a Educação Infantil em diversos contextos de aprendizagem.



Ensino **Fundamental**

## **A MENINA QUE ODIAVA LIVROS**

**Faixa de programação:** Ensino Fundamental

**Área Temática:** Literatura (*Série indicada para alunos e professores de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental*)

**Data de Exibição:** 8 de maio

**Ficha técnica:** Direção: Jo Meuris

Realização: NFBC. Canadá, 2006

**Duração:** 7'20"

### **RESUMO:**

Nina é uma garota que odeia ler e sempre recusa os livros que ganha dos pais. Certo dia, uma pilha de livros cai por cima dela, as páginas se abrem e todas as personagens são lançadas para fora de suas histórias. Uma grande confusão é instaurada: as personagens estão perdidas e não conseguem voltar para seus livros de origem. A menina percebe então que, para ajudá-las, é necessário ler cada obra. É nesse momento que ela descobre o prazer da leitura.

### **OBJETIVOS:**

- Incentivar a formação de leitores.
- Estimular o prazer pela leitura.
- Sensibilizar pais e professores sobre a importância de contar histórias.
- Possibilitar o resgate cultural.
- Possibilitar vivências literárias diversificadas.

## **ATIVIDADES:**

A escolha do que deve ser lido parte do comum acordo entre quem lê e quem escuta. Pode-se ler o que quiser: um poema, um conto de fadas ou uma reportagem. É necessário considerar a extensão do texto, a capacidade de concentração do interlocutor, além de questões estéticas, como as ilustrações, a relação delas com o texto, a linguagem utilizada e, inclusive, a leitura da capa (título, autor, editora e ilustração). Portanto, é fundamental ter como parceiros ótimos autores e ilustradores. Oferecer um livro é um processo contínuo e depende muito das necessidades e possibilidades de cada um. O importante é desenvolver o prazer pela leitura, e isso não será conquistado se ela for imposta. Uma ótima opção é unir a leitura a jogos e brincadeiras, propor dramatizações, representações plásticas e cantos de leitura na sala de aula e ter um caderno ou agenda para registrar experiências literárias.

Outra sugestão vem do projeto “Mala de Leitura”, idealizado pelo arte-educador e artista plástico Maurício Leite. O projeto consiste em utilizar a arte de contar histórias como meio para estimular a leitura. É necessária uma mala carregada de livros e objetos que possibilitem a “contação de histórias”, a aproximação e exploração concreta nesse universo. No momento de selecionar os livros, é interessante priorizar os que trazem, por exemplo, temas da cultura popular, questões étnicas, ambientais, de cidadania, etc. O professor pode treinar algumas formas de contar a história, preocupar-se com a expressão oral e corporal, ter um objeto que remeta ao tema da obra, escolher um local que não seja exclusivamente o da sala de aula e fazer exercícios de relaxamento, proporcionando a concentração e atenção dos alunos. Após a história, a mala é aberta para que as crianças manuseiem os objetos, leiam outros livros e escolham um, como empréstimo. Os alunos também podem doar objetos à mala, enriquecendo-a. A idéia é que, após a leitura de todos os livros, haja a troca das malas entre as turmas.

Segundo a escritora Fanny Abramovich, “é através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ótica... É ficar sabendo história, geografia, filosofia, direito, política, sociologia etc, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula... Porque se tiver, deixa de ser literatura, deixa de ser prazer e passa a ser didática, que é um outro departamento”. Portanto, esse é um espaço de imaginação, criatividade e subjetividade.

## **QUESTÕES PARA DISCUSSÃO:**

No processo de estímulo à leitura, é fundamental a participação dos pais e da família. A simples ação de ler um jornal e um livro na presença das crianças já é um exemplo e tanto. Uma outra forma de estimular a leitura é incluir visitas às



bibliotecas, livrarias e museus nos passeios familiares. E não é porque as crianças crescem que as histórias deixam de ser contadas. A literatura oral e escrita engloba todas as idades e vários tempos. Ela é um registro da cultura e possibilita a aproximação de povos.

## **LEIA TAMBÉM:**

### ***Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices***

ABRAMOVICH, Fanny. São Paulo: Scipione, 1995.

### ***Como um Romance***

PENNAC, Daniel. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

### ***Esses Livros Dentro da Gente: uma Conversa com o Jovem Escritor***

REZENDE, Stela Maris. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2002.

### ***Uma História da Leitura***

MANGUEL, Alberto. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.

### ***A Importância do Ato de Ler***

FREIRE, Paulo. São Paulo: Cortez, 1994.

### ***Problemas da Literatura Infantil***

MEIRELES, Cecília. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

## **VEJA NA INTERNET:**

<http://portal.mec.gov.br/seed/>

Site da Secretaria de Educação a Distância que dá acesso à TV Escola e ao conteúdo do livro do Salto para o Futuro “Práticas de Leitura e Escrita”.

[www.tapetescontadores.com.br](http://www.tapetescontadores.com.br)

Site dos “Tapetes Contadores de Histórias”, grupo de artistas que contam histórias infanto-juvenis utilizando tapetes. O ponto forte é a indicação de outros sites sobre literatura, escritores, teatro, etc.



## **BORRACHA! PARA VITÓRIA**

**Faixa de programação:** Ensino Médio

**Disciplinas:** História, Geografia e Língua Portuguesa (*Programa indicado para alunos de 2a. e 3a. séries do Ensino Médio*)

**Data de Exibição:** 18 de maio

**Ficha técnica:** Direção: Wolney Oliveira

Realização: Doc TV. Brasil, 2005

**Duração:** 54'

### **RESUMO:**

O documentário enfoca a história do 2º ciclo da borracha, com destaque para a participação de 54 mil agricultores nordestinos que foram para a Amazônia, após um acordo entre o Brasil e os Estados Unidos, para a extração de látex. A matéria-prima serviria à produção de armamentos na 2a. Guerra Mundial. Mobilizados por uma maciça propaganda institucional, eles buscavam uma vida melhor. Os chamados “soldados da borracha” contam no filme como sobreviveram às dificuldades da região.

### **OBJETIVOS:**

- Relacionar a produção brasileira com a situação geopolítica surgida com a 2a. Guerra Mundial.
- Relacionar o povoamento dos chamados “vazios demográficos” (áreas não ocupadas do território brasileiro) com a política do “espaço vital”, que valoriza a posse e a dominação do espaço por uma determinada sociedade em detrimento da soberania de outra.



- Analisar as relações de trabalho entre seringueiros e patrões.

### **ATIVIDADES:**

Antes de exibir o vídeo, fale sobre os chamados “Acordos de Washington”, firmados entre o governo brasileiro e o norte-americano nos anos 40. Os acordos permitiram a instalação de uma base dos Estados Unidos em Natal (RN) e garantiram o fornecimento de borracha e de outros produtos aos países aliados, contribuindo, ainda, para a instalação do parque siderúrgico brasileiro com capital norte-americano. A seguir, apresente o documentário fazendo pausas, para que a turma possa fazer anotações, as quais servirão como fonte de consulta.

Após a exibição, resgate os “Acordos de Washington” para discutir o alinhamento do Brasil com os interesses norte-americanos e o projeto de nação do governo Vargas.

O projeto previa o fortalecimento da soberania nacional por meio da ocupação de vazios territoriais, que estava ligada a três variáveis principais: a produção de borracha, o povoamento da Amazônia e a crise do campesinato, provocada por uma grande seca no Nordeste.

A noção de “espaço vital”, muito difundida na época, é importante para essa discussão, uma vez que, sobretudo após a 2ª. Guerra Mundial, a integração da Amazônia era vista como uma necessidade. O governo brasileiro queria evitar a internacionalização da área, uma idéia dos europeus. Na seqüência, inicie com os alunos um estudo mais detalhado do tema, de acordo com a metodologia de pesquisa histórica. Nesse momento, a turma pode ser dividida em grupos, de modo a permitir a realização de um estudo comparativo entre as culturas do café e da borracha – os setores mais dinâmicos da economia do país no período em questão. Você pode solicitar aos alunos que investiguem aspectos como exportações, mão-de-obra, propaganda para atrair mão-de-obra, intervenção estatal na produção, diferenças e semelhanças entre os resultados da economia cafeeira em São Paulo e da borracha na Amazônia, etc.

A seguir, os grupos podem montar um quadro comparativo entre os dois produtos. O resultado da pesquisa deve ser apresentado em um debate, cujo tema poderia ser: “Por que a Amazônia não se industrializou como São Paulo?”

### **INTERDISCIPLINARIDADE:**

O professor de Geografia pode promover uma discussão sobre aspectos como: motivações dos Estados Unidos para patrocinar a siderurgia brasileira, transformações na região amazônica desde o 1º. ciclo da borracha, efeitos da expansão demográfica, tendência da região ao extrativismo e situação atual da



heveicultura no país. Como o documentário enfoca também as relações de trabalho entre seringueiros e patrões, o professor de Sociologia pode discutir se essa relação é realmente de trabalho livre, haja vista o endividamento dos trabalhadores.

### **RESULTADOS:**

Após as discussões por área de conhecimento, os professores podem coordenar um encerramento conjunto do trabalho. Caso a escola esteja localizada em uma região que recebeu ou ainda recebe migrantes, podem ser feitas entrevistas com eles. A seguir, com o auxílio do professor de Língua Portuguesa, poderia ser proposta uma comparação entre as narrativas pesquisadas e as presentes no documentário.

### **LEIA TAMBÉM:**

#### ***Amazônia, a Valsa da Galáxia***

CARUSO, M. M. L.; CARUSO, R. C. Florianópolis: Ed. da Universidade Federal de Santa Catarina, 2000.

#### ***Amazônia: Monopólio, Expropriação e Conflito***

OLIVEIRA, A. U. Campinas: Papyrus, 1997.

### **VEJA NA INTERNET:**

[http://pt.wikipedia.org/wiki/ciclo\\_da\\_borracha](http://pt.wikipedia.org/wiki/ciclo_da_borracha)

Dicionário virtual com informações básicas sobre os ciclos da borracha e seus desdobramentos no Brasil.

<http://www.comciencia.br/200404/noticias/2/borracha.htm>

Revista eletrônica com informações sobre a atual produção de borracha no Brasil.

<http://revistaepoca.globo.com/Epoca/0,6993,EPT703947-1664,00.html>

Matéria jornalística que conta a saga dos “soldados da borracha”.



Ensino **Fundamental**

## **O DESENVOLVIMENTO DO CORPO**

**Faixa de Programação:** Ensino Fundamental

**Área Temática:** *Orientação Sexual (Programa indicado para alunos e professores de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental)*

**Data de Exibição:** 11 de junho

**Ficha Técnica:** Direção: Jason Tammemagi

Realização: Monster Animation & Design Ltd. Irlanda, 2004

**Duração:** 19'25''

### **RESUMO:**

Animação dinâmica e divertida que trata do desenvolvimento do corpo humano, além de propor uma discussão sobre comportamento, relação entre pais e filhos, importância de uma alimentação saudável, higiene e aspectos que envolvem o respeito, a responsabilidade e a valorização em relação ao corpo.

### **OBJETIVOS:**

- Discutir o conceito de sexualidade.
- Desenvolver a sexualidade com prazer e responsabilidade.
- Trabalhar o respeito, a confiança e a cumplicidade no grupo.
- Valorizar o cuidado com o corpo e com a saúde.
- Trabalhar as relações de gênero.

## **ATIVIDADES:**

Antes de qualquer atividade relacionada ao tema, é necessário que o professor faça dinâmicas de identidade, autoconceito e auto-estima. O objetivo é desenvolver a percepção de si e a integração do grupo. Podem ser elaboradas práticas sobre a escolha do nome de cada um e a forma como cada um vê a si e aos outros. Esse é um gancho para os alunos compartilharem e refletirem sobre as várias histórias de vida. Todo esse processo exige – além de confiança, cumplicidade e respeito entre os participantes – uma atenção especial do educador em relação às dificuldades, limites e necessidades dos alunos.

Quais são os conceitos que os alunos têm sobre corpo e sexualidade? O professor deve propor o levantamento de palavras que se associem ao tema. A turma pode se organizar em grupos e, utilizando gravuras, frases e desenhos, fazer cartazes, os quais devem servir de base para um debate. É interessante trabalhar a partir das questões e dúvidas levantadas pelos alunos, lembrando que a sexualidade deve ser tratada de forma direta e com naturalidade. Os estigmas e preconceitos relacionados aos comportamentos diferenciados de homens e mulheres também devem ser contemplados. Dessa forma, o trabalho englobaria não apenas a anatomia e o funcionamento do corpo, mas também as emoções e as sensações. É necessário enfatizar que os conteúdos abordados dependem das especificidades e do momento de cada turma.

A orientação sexual deve perpassar todas as áreas do conhecimento. Algumas idéias de projetos: a história da sexualidade; mídia e sexualidade; o culto ao corpo. Outras atividades: convidar especialistas em saúde para conversar sobre higiene, alimentação saudável e doenças sexualmente transmissíveis e fazer entrevistas com pais e familiares sobre o que é sexo e sexualidade. Os projetos podem culminar numa feira e no lançamento de campanhas sobre os cuidados com o corpo e a prevenção a doenças, com a participação, se possível, de toda a escola e a comunidade.

## **QUESTÕES PARA DISCUSSÃO:**

É muito comum que a família e a escola, responsáveis pela educação de crianças e jovens, neguem-se a abordar e reconhecer a sexualidade de seus filhos e alunos. Afinal, vários são os tabus que permeiam o tema. Muitas vezes, as informações que os jovens recebem vêm de meios de comunicação que utilizam a sexualidade com fins comerciais e lucrativos. É responsabilidade de todos reverter essa situação e promover a saúde, o bem-estar e o prazer de crianças e adolescentes. Outra questão a ser discutida é que educação sexual não trata somente de funcionamento dos aparelhos reprodutores, diferenças anatômicas, gravidez na adolescência, doenças sexualmente transmissíveis e Aids, mas também engloba as dimensões afetivas, culturais e sociais.



**LEIA TAMBÉM:**

***Educação Sexual na Escola: Mito e Realidade***

GUIMARÃES, I. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

***Sexo e Juventude. Como Discutir a Sexualidade em Casa e na Escola***

BARROSO, C. e BRUSCHINI, C. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 1990.

***O Sexo é um Sucesso***

ARANTAGY, L. R.O. São Paulo: Ática, 1992.

**VEJA NA INTERNET:**

[www.gtpos.org.br/](http://www.gtpos.org.br/)

*Site* do Grupo de Trabalho e Pesquisa em Orientação Sexual (GTPOS), que tem publicações e materiais didáticos acerca das temáticas de sexualidade, incluindo a prevenção de DST/Aids.

[http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar\\_texto.cfm?idtxt=24052](http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=24052)

*Site* do Ministério da Saúde que apresenta o programa "Saúde e Prevenção nas Escolas".